

O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E A DEFESA NACIONAL

Conselheiro Franklin Silva Netto

Departamento de Defesa

Ministério das Relações Exteriores

Vertente Política

Conceitos de Diplomacia

Hedley Bull
(1932-1985)

“Diplomacia é a conduta das relações internacionais entre Estados e outras entidades que atuam na política mundial através de pessoas que são agentes oficiais e que utilizam meios pacíficos.”

Adam Watson
(1914-2007)

“Diplomacia é o processo de diálogo e negociação pelo qual os Estados, em um sistema, conduzem suas relações e perseguem seus objetivos utilizando meios que não a guerra.”



*Construção pacífica das
fronteiras – base sólida
para defesa e
desenvolvimento*

Fim da Guerra Fria



Hiperpotência
Ilusões de Paz
Novas ameaças

A natureza das Relações Interestatais

Raymond Aron
(1985-1983)

Paz e Guerra entre as Nações

Desenvolve a teoria de que as relações internacionais são “relações interestatais” que se manifestam por meio do diplomata e também do soldado.

De fato:

- O uso da força continua uma significativa característica da política mundial
 - A política externa quase sempre carrega com ela a ameaça implícita do uso da força
-

Política Externa X Política de Defesa

CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;**
- V - igualdade entre os Estados;
- VI - defesa da paz;**
- VII - solução pacífica dos conflitos;**
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X - concessão de asilo político.

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

- VII - manter relações com Estados estrangeiros e acreditar seus representantes diplomáticos;
- VIII - celebrar tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional;
- XIII - exercer o comando supremo das Forças Armadas, nomear os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, promover seus oficiais-generais e nomeá-los para os cargos que lhes são privativos;

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA 2012 (ATZ 2020)

A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à defesa nacional coordenadas pelo Ministério da Defesa. Voltada essencialmente para ameaças externas, estabelece objetivos e orientações para o preparo e o emprego dos setores militar e civil em todas as esferas do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional.

7.11. A atuação do Estado brasileiro com relação à defesa tem como fundamento a obrigação de garantir nível adequado de segurança do País, tanto em tempo de paz, quanto em situação de conflito.

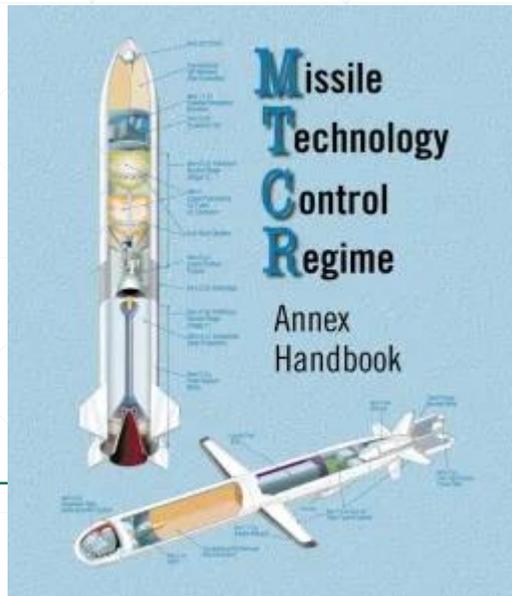
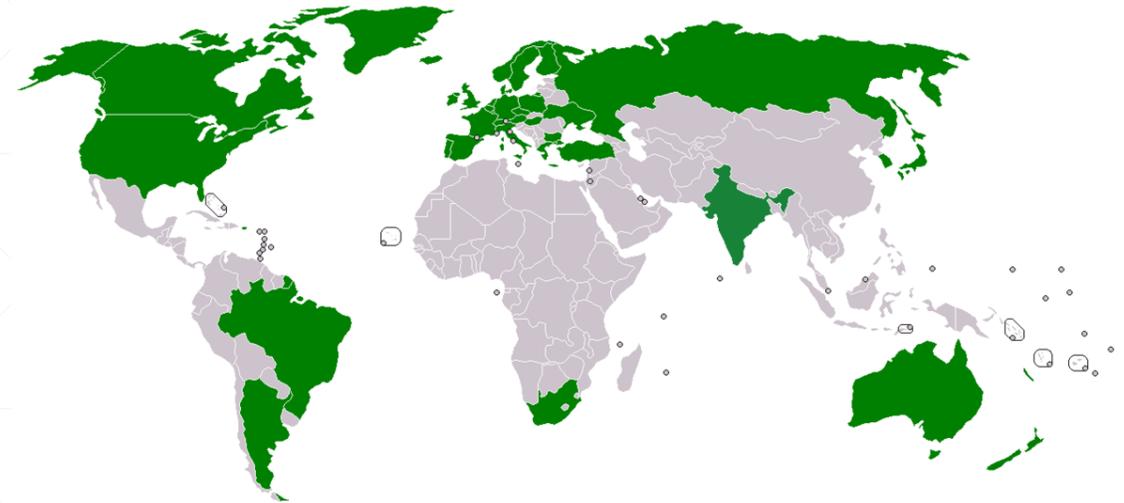
7.12. À ação diplomática na solução de conflitos soma-se a estratégia militar da dissuasão. Nesse contexto, torna-se importante desenvolver a capacidade de mobilização nacional e a manutenção de Forças Armadas modernas, integradas e balanceadas, operando de forma conjunta e adequadamente desdobradas no território nacional, em condições de pronto emprego.

7.13. Para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais.

Condicionantes Externas

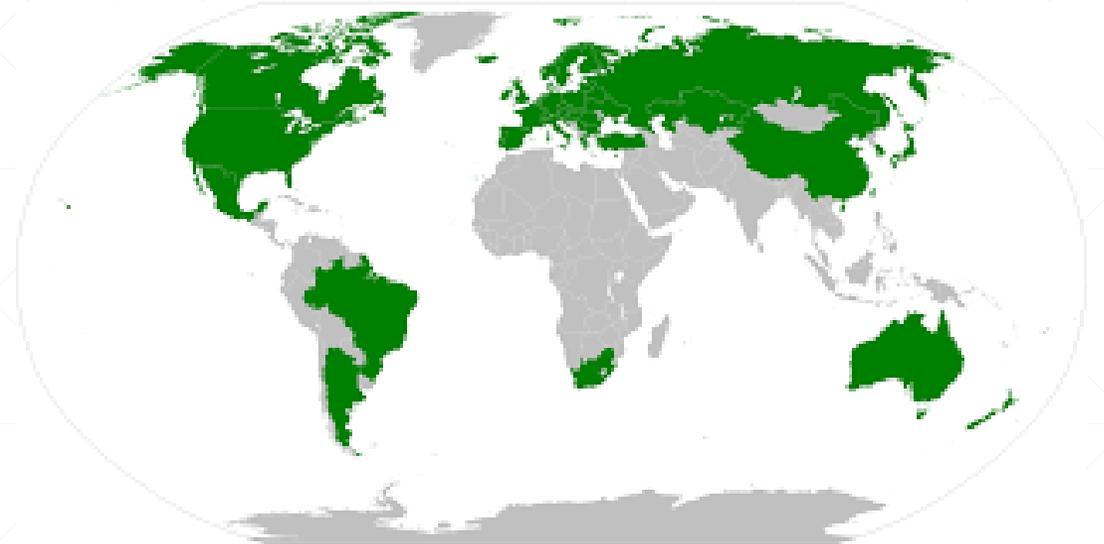
REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Regimes Informais
 - Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis – MTCR
 - 35 membros
 - Voluntário e informal



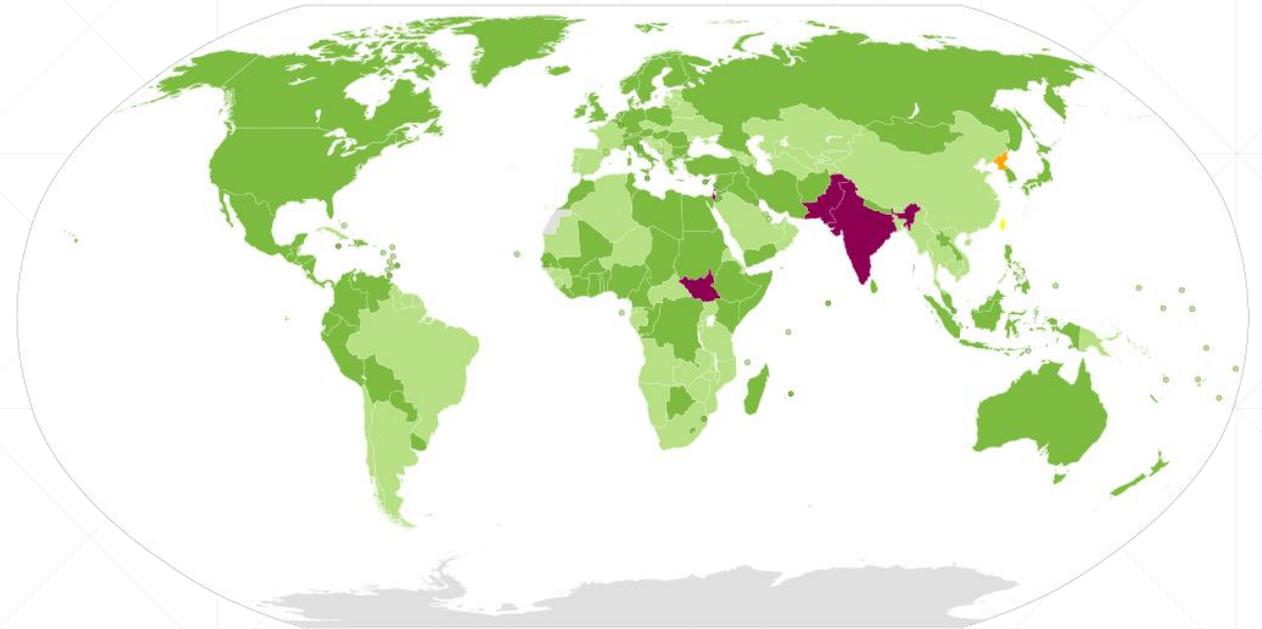
REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Regimes Informais
 - Grupo de Supridores Nucleares – NSG
 - 48 membros
 - Voluntário e informal



REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Tratado de Não-Proliferação Nuclear - TNP
 - 189 membros
 - Barganha não proliferação x desarmamento
- ABACC – Agencia Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares
- Tratado de Tlatelolco – Criou a primeira zona livre de armas nucleares no mundo (AL e C)



REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA



- Convenção para a Proibição de Armas Químicas e sua Destruição (CPAQ)
 - Convenção para a Proibição de Armas Biológicas e Tóxicas e sua Destruição (CPAB)
 - Convenção sobre a Proibição do Uso, Armazenamento, Produção e Transferência de Minas Antipessoal e sobre sua Destruição (Convenção de Ottawa).
 - Convenção sobre Proibições ou Restrições ao Emprego de Certas Armas Convencionais que Podem Ser Consideradas Excessivamente Lesivas ou Geradoras de Efeitos Indiscriminados (CCAC).
-

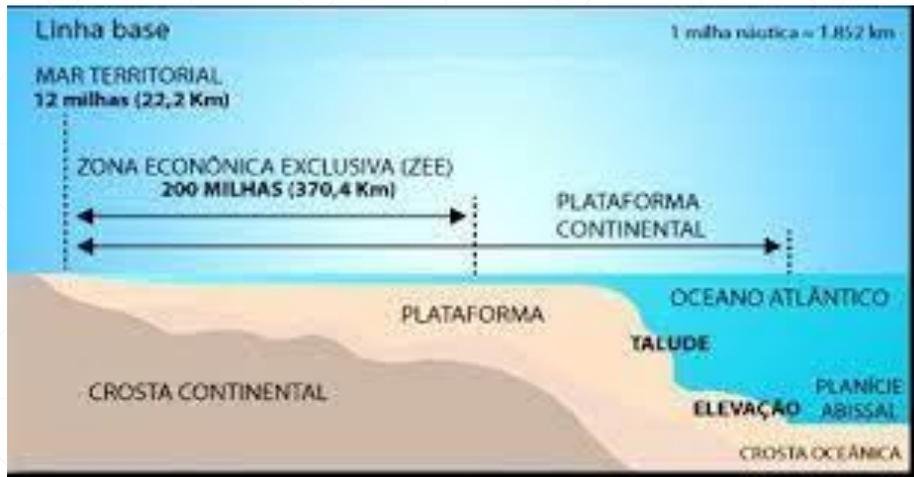
REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- MEIO AMBIENTE
 - **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) – 1992**
 - **Protocolo de Kyoto -1997 (2005)**
 - **Responsabilidades Comuns mas Diferenciadas**
 - Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas - COP 26 (Glasgow, 1 -12 Nov)



REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar (CNUDM)

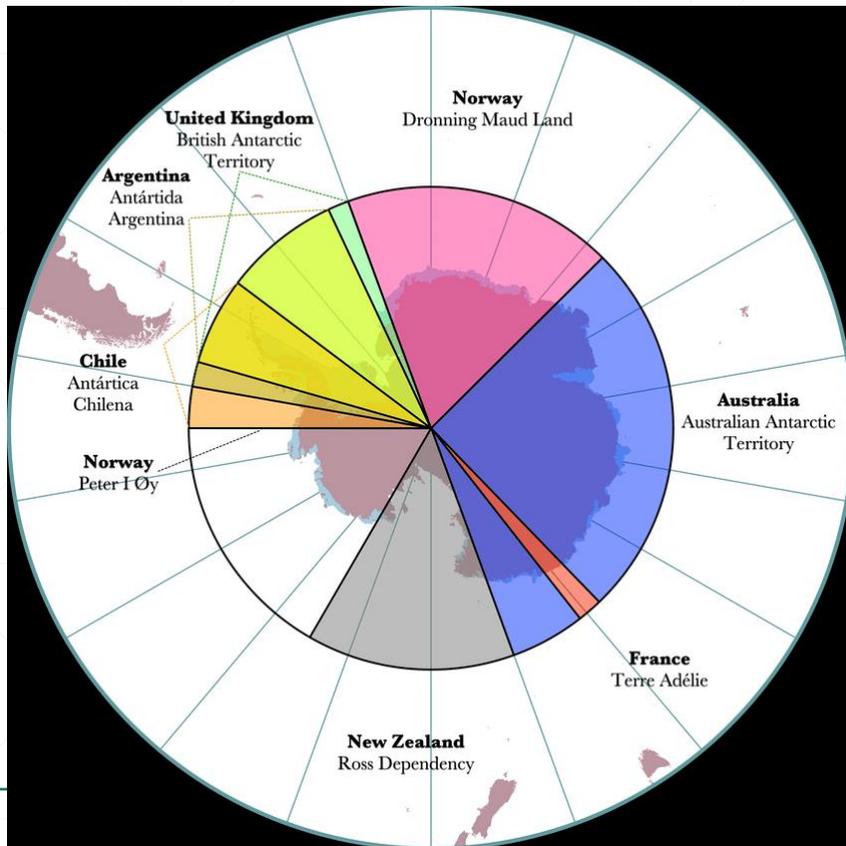


BRASIL	Área (km ²)
Território emerso	8.500.000
Zona Econômica Exclusiva	3.500.000
Extensão da Plataforma Continental pleiteada a CLPC da ONU	960.000
ZEE + Extensão da PC	4.460.000



REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Tratado da Antártida



REGIMES E TRATADOS INTERNACIONAIS COM REFLEXOS PARA A DEFESA

- Tratado do Espaço Exterior



ACORDOS BILATERAIS DE DEFESA



- Construção de relações no âmbito da defesa entre Estados que não implicam a ameaça ou uso da força.
 - Em alguns casos, mais de um acordo
 - EUA 18
 - França 8
 - Itália 7
 - Paraguai 4
 - Reino Unido 4
 - Israel 3
-

Vertente Comercial

PRODE



- ✓ A promoção comercial de produtos de defesa vem ganhando importância crescente na agenda comercial brasileira.
Interesse comercial e geopolítico.
- ✓ A estratégia para a promoção comercial de produtos de defesa é diferente da promoção de produtos “civis”, não apenas pela sua destinação, mas também pela forma como são comercializados, com necessidades de garantias “Governo-a-Governo”.
- ✓ Fortalecer a BID, através da promoção comercial, criando novas tecnologias, empregos de alto nível e geração de renda é atuar em prol do Brasil.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



- ✓ Ator fundamental no processo de análise e prospecção de mercados, divulgação e consolidação das operações comerciais dos produtos de defesa no exterior.
- ✓ Estrutura de promoção comercial tem capilaridade única, com mais de 200 Postos espalhados pelo mundo, e cerca de 120 setores comerciais (SECOMs).
Presença global, com atuação relevante em todos os continentes.
- ✓ Itamaraty consegue comunicar-se diretamente com as empresas nacionais e oferecer direcionamento sobre atuação nos mercados internacionais.
É importante ter a informação antes do concorrente. De forma geral, toda licitação na área de defesa, ao ser publicada, já tem em vista, à luz dos requerimentos técnicos, o fornecedor desejado.
- ✓ Diplomatas têm acesso a informações privilegiadas, no contato com as autoridades políticas do país.
Realizam gestões para a promoção de empresas e funcionam como antenas em prol do Brasil.

ADIDOS



Existem 41 adidâncias militares espalhadas ao redor do mundo.

Possibilidade de interação direta e contatos em nível técnico com forças armadas estrangeiras.



Adidos podem conhecer os requisitos técnicos e operacionais antes da licitação. Trabalham como agentes da promoção do produtos de defesa, conforme o Decreto 9607/2018, atuando de forma coordenada com as Embaixadas.

São importantes para o bom desenvolvimento e crescimento das vendas do mercado de PRODE.



O adido de defesa é o assessor do chefe de missão diplomática para assuntos de segurança e de defesa.

EMPRESAS



- ✓ Empresas conhecem mudanças nos perfis do mercado de defesa antes dos entes estatais;
Empresários mantêm rede de contatos com *decision-takers* e outros agentes decisórios;
- ✓ Elaboração de estudos de mercado para viabilização de novos produtos;
Casos emblemáticos, o E-145 da Embraer e o ASTROS, que criaram novos nichos de mercado;
- ✓ Mudanças de paradigma de mercado: na artilharia mundial, de obuses a foguetes, de foguetes a mísseis;
Inovações tecnológicas e seu impacto nos mercados de defesa.
Diminuição de efetivos, tripulações e pessoal de manutenção.

BRASIL



- ✓ Super Tucano — considerado a melhor aeronave do mundo para missões de ataque leve, reconhecimento e contra insurgência.

Foram exportados nos últimos anos para Colômbia, Chile, República Dominicana, Equador, Mauritânia, Indonésia, Burkina Faso, Senegal e Estados Unidos.

- ✓ Outro setor que merece menção é a indústria brasileira de armas leves, como a empresa gaúcha Taurus, que exporta em grande quantidade pistolas, revólver, e escopetas, metralhadoras e carabinas. Produtos da marca têm compradores cativos nos Estados Unidos, tanto por civis quanto por forças policiais. A estatal Imbel, que produz fuzis para as Forças Armadas e para exércitos de dezenas de outros países, tem aumentado sua participação no mercado mundial de armas leves.

- ✓ Outras duas empresas brasileiras que merecem ser lembradas é a Avibras e CBC.

A primeira produz lançadores múltiplos de foguete (Astros II) que tem mercados importantes no Oriente Médio e Sudeste da Ásia.

BRASIL



- ✓ Recentemente a EMBRAER passou a produzir as aeronaves multimissão KC-390.

Importância estratégica da venda para Portugal, pela entrada no mercado OTAN.

Negociações em andamento com outros países da OTAN.

- ✓ A fabricação de aeronaves Super-Tucano nos Estados Unidos revela a conformação de novas modalidades de interação comercial.

Base Industrial 2.0

Internacionalização das empresas brasileiras.

Offset ofensivo e cruzado

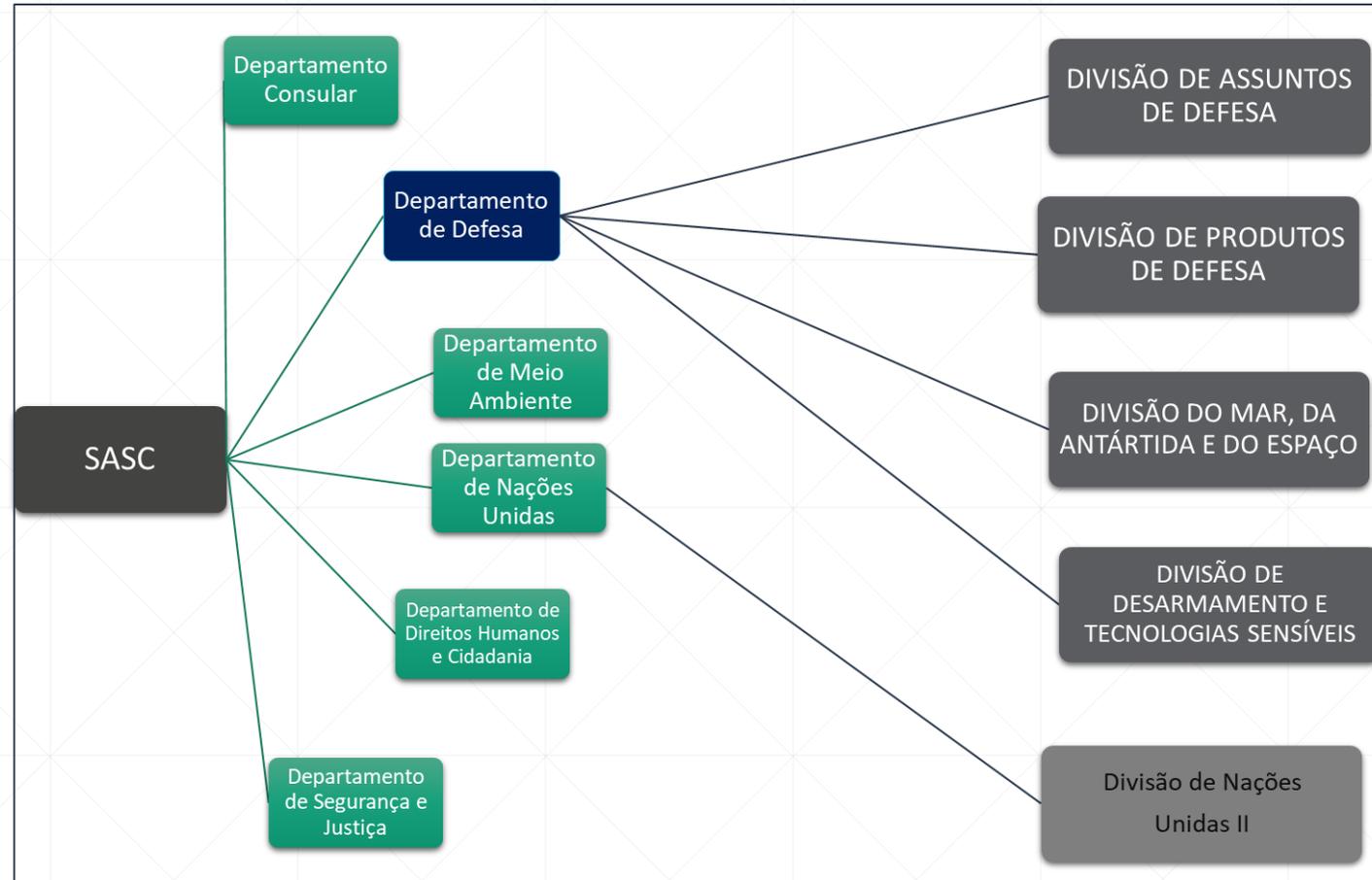
- ✓ Super-Tucano é uma aeronave completamente adaptada aos conflitos assimétricos. Grande interesse em países em desenvolvimento.

Produtos de defesa do Brasil são vistos como eficazes, robustos e de fácil manutenção.

O MRE e o MD

Organograma do MRE

Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania



Barão do Rio Branco



*“É impossível ser
pacífico sem ser forte.”*

Muito obrigado!

Conselheiro Franklin Silva Netto
Departamento de Defesa

franklin.netto@itamaraty.gov.br
